



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fluxos Migratórios e Políticas Sociais

**Distribuição dos comerciantes de descendência nipônica no
espaço urbano do município de Maringá - PR
Uma análise quantitativa**

Gabriel Igor Teodoro Moser Contreras¹
Maria das Graças de Lima²
Sueli de Castro Gomes³

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa desenvolveu-se a partir da contemplação de inúmeros estabelecimentos situados no limite urbano de Maringá que possuíssem peculiaridades da cultura nipônica (seja por sua razão social, arquitetura, logomarcas e símbolos característicos ou quaisquer outros fatores). Desta forma, definiu-se a necessidade de um estudo quantitativo, referente à distribuição espacial definida por este contingente populacional e um estudo qualitativo dos estabelecimentos demarcados. Os resultados aqui apresentados baseiam-se na primeira etapa de pesquisa elaborados a partir da análise de referências, assim como a filtragem e avaliação de bancos de dados.

2 METODOLOGIA

O estudo realizado compreendeu os limites urbanos do município de Maringá, município localizado no norte do estado do Paraná nas coordenadas latitudinal 23 ° 25 ' 31 " S e longitudinal 51 ° 56 ' 19 " W e a uma altitude de 596 metros em referência ao nível do mar, detentor de cerca de 98,1% de sua população total (171.724 habitantes segundo o senso de 2010) no ambiente urbano (IPARDES, 2019). Resultado de uma colonização planejada, o espaço urbano de Maringá apresentou um crescimento inesperado,

¹ Estudante de Graduação em Geografia na Universidade Estadual de Maringá. Email: ra103013@uem.br

² Docente na Universidade Estadual de Maringá, Doutora em Geografia Humana pela USP. Email: mglima@uem.br

³ Docente no Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Doutora em Geografia Humana pela USP. Email: suelicgomes@superig.com.br



principalmente na década de 1970, levando em conta a cultura cafeeira em decadência no norte paranaense (RUBIRA, 2016). Nesse contexto de uma expansão urbana, resultado de um numeroso êxodo rural, estabelece-se uma rica rede comercial, atrativa aos novos habitantes; ao imigrante, resta adaptar-se a este novo ambiente. O estudo buscou, além do estudo de referências, a análise e filtragem de dados fornecidos pela Associação Comercial e Empresarial de Maringá referentes aos estabelecimentos comerciais maringenses, buscando estabelecer uma visão da distribuição dos estabelecimentos que se adequassem com os parâmetros estabelecidos para a pesquisa: estabelecimentos geridos por descendentes de Imigrantes Nipônicos e que utilizassem o sobrenome familiar como razão social. Optou-se por este recorte levando em conta a cultura de apreciação dos antepassados presente no povo japonês, como estabelecido por SAKURAI (2016) em sua obra.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

Dentre uma série de outros fatores políticos, o avizinhamento de embarcações americanas aparece como a fagulha do estopim para o fim do xogunato japonês (isolacionista, semelhante ao feudalismo europeu). O ano de 1853 trouxe ao Japão as inovações do capitalismo moderno e, conseqüentemente, desconfiança dentro da população: enquanto uns viam essa cultura como uma ameaça, outros encontravam aí a possibilidade de adaptação a meios técnicos mais avançados. É neste contexto que o imperador japonês retoma a figura central dentro do império (tanto pela necessidade de um poder centralizado quanto o receio da possibilidade de uma forçosa instauração política pelo ocidente), dando início a Era Meiji. Constrói-se a imagem de um povo trabalhador e fiel ao seu imperador, políticas voltadas a drenagem de um excesso populacional vieram a calhar, tanto para livrar-se de um excedente populacional quanto para construir essa ideia nas potências ocidentais (SAKURAI, 2016). Dentro deste processo se dá a entrada de imigrantes nipônicos no Brasil, principalmente nos portos de Santos, atraídos pelo ideal de enriquecimento rápido. Entretanto, as condições de trabalho eram insalúbres e os imigrantes não se acostumavam com os costumes diferentes de sua cultura. Assim, os imigrantes, em busca de terras baratas, acabam por se estabelecerem, dentre muitos outros espaços mas principalmente, no norte do Paraná (DEZEM, 2008).

O município de Maringá teve seu recorte urbano estabelecido a partir da ação da Companhia de Melhoramentos Norte do Paraná buscando um espaço capaz de comportar as necessidades da cultura cafeeira crescente (RIGON, 2012). Define-se, aqui, o espaço urbano de Maringá segundo as análises de Roberto Lobato Corrêa (1989) relativas aos

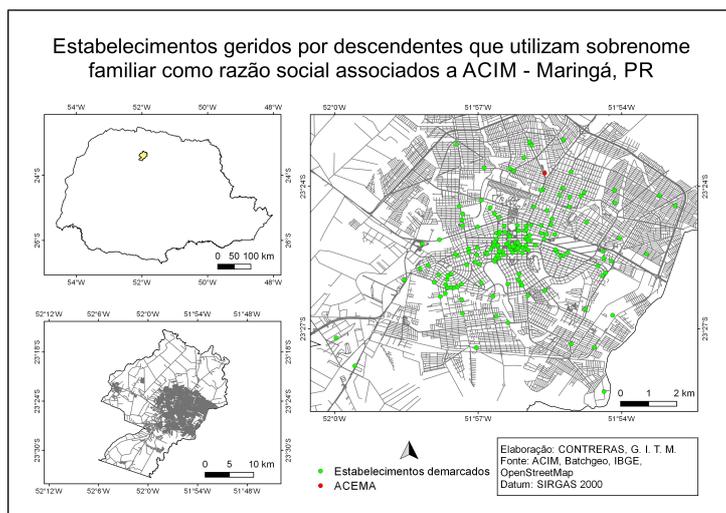


processos espaciais e suas respectivas formas, principalmente quando buscamos uma aplicação antagônica das ideias de centralização quanto processo formador das áreas centrais e descentralização quanto formação dos núcleos secundários de comércio, indústria e serviços. A área central, segundo CORRÊA (1989), define-se como o espaço onde se concentram as principais atividades comerciais e sistemas de serviços, assim como órgãos de gestão pública e privada. Os centros secundários, assim, delineiam-se como áreas voltadas ao comércio de necessidades básicas, que sustentariam o núcleo urbano local. Aponta-se ainda a dificuldade de determinação de uma área central e núcleos secundários quando observados os diferentes processos formadores das cidades brasileiras, sendo o caso de Maringá característico de uma cidade planejada. No âmbito da pesquisa, definiu-se o plano urbanístico original da cidade como área central (inclusive partes da antiga Vila Operária, atualmente em avançado processo de verticalização e concentração de comércio e serviços), levando em consideração a análise de RUBIRA (2016).

4 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os dados obtidos para a análise quantitativa são oriundos do banco de dados da ACIM (Associação Comercial e Empresarial de Maringá). Optou-se pela utilização de campos referentes a razão social dos estabelecimentos e nome dos sócios majoritários de modo a estabelecer qual o universo total de estabelecimentos, dentre os associados, geridos por descendentes nipônicos que utilizam o sobrenome familiar para a designação de seu estabelecimento. Como resultado elaborou-se o mapa representado na Figura 1.

Figura 1 – Estabelecimentos geridos por descendentes que japoneses utilizam sobrenome como razão social associados a ACIM – Maringá, PR



A partir da espacialização dos dados, algumas conjecturas elaboram-se levando em consideração as referências previamente analisadas. Levando em consideração os



conceitos estudados por CORRÊA (1989), estabeleceu-se, em primeiro lugar, a descontinuação da hipótese que levava em consideração o subcentro dentro do qual se situa a ACEMA (Associação Cultural e Esportiva de Maringá, voltada a cultura nipônica) como um subcentro abundante em estabelecimentos que compreendessem as características analisadas no estudo, o que comprovou-se como uma ideia equivocada a partir da análise dos dados apresentados na Figura 1. A ausência destes comércios acarreta na necessidade de um estudo das características socioeconômicas dos grupos frequentadores do espaço, a partir da realização de novas visitas a campo buscando estabelecer se há um motivo específico para tal aspecto. Em segundo lugar observam-se alguns pontos de interesse, como a região próxima ao Bosque das Grevíleas, compreendendo principalmente as avenidas Carlos Gomes e Dr. Luiz Teixeira Mendes, despontando como espaços importantes para a continuidade da pesquisa. Em um aspecto geral, toma-se a importância dos imigrantes para a construção do espaço norte paranaense, não exclusivo para Maringá e seu espaço urbano, tanto como uma força produtiva atuante dentro dos processos econômicos quanto uma cultura rica, cheia de simbologias e costumes.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1989.
- DEZEM, Rogério. "Paraíso tropical", uma falsa promessa. **História Viva**, São Paulo, Duetto Editorial, Japão 3, 2008.
- IPARDES. **Caderno Estatístico**: Município de Maringá. 2019. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87000&btOk=ok>>. Acesso em: 24 mar. 2019.
- RIGON, Osmar. **As transformações históricas e a dinâmica atual da paisagem da bacia hidrográfica do rio Pirapó-PR (1970-2010)**. Maringá, 2012. 188p. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Depto. De Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012.
- RUBIRA, Felipe Gomes. Análise multitemporal da expansão urbana de Maringá-PR durante o período de 1974 a 2014 envolvendo o Parque Municipal do Cinquentenário e as principais áreas verdes do município. **Caderno de Geografia**. Belo Horizonte, PUC Minas, v. 26, n. 46, 2016. P. 333-361.
- SAKURAI, Célia. **Os Japoneses**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2016.